

**Criação agroecológica de abelhas sem ferrão em Muquém do São Francisco, Bahia – dados preliminares**

Agroecological stingless bees beekeeping in Muquém do São Francisco, Bahia – preliminary approach

TEIXEIRA, Alex Fabian, R. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), afabian13@yahoo.com.br; CASTRO, Marina, S. de. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), marinalabe@gmail.com

**Resumo:** Esse trabalho objetiva descrever e validar os conhecimentos endógenos desenvolvidos pelo agricultor familiar Elias Pereira de Brito, em prol de uma criação de abelhas sem ferrão (Meliponicultura) de acordo com os princípios agroecológicos, na comunidade dos Galegos, Muquém do São Francisco, Bahia.

**Palavras-chave:** saberes tradicionais, Meliponicultura.

**Abstract:** This work aims at to describe and to validate the endogenous knowledge developed by the family farmer Elias Pereira de Brito, in favor of stingless bees beekeeping (Meliponiculture) according to the agroecological principles for the community of Gallegos, Muquém do São Francisco, Bahia.

**Keywords:** traditional knowledge, Meliponiculture.

### **Introdução**

As abelhas criadas na Bahia, e no restante do Brasil, eram exclusivamente as abelhas sem ferrão (Meliponini), criadas em cortiços, cabaças, potes de barro, telhas de cerâmica e caixas rústicas de madeira. Esse tipo de criação foi desenvolvido, inicialmente, pelos índios e, ao longo do tempo, vem sendo praticada, de forma tradicional, por pequenos e médios produtores, especialmente por aqueles que usam mão-de-obra familiar. Com a introdução das abelhas melíferas (*Apis mellifera* Linnaeus 1758) – grandes produtoras de mel – e o desmatamento indiscriminado do cerrado e da caatinga, muitas populações de abelhas nativas sem ferrão do semi-árido baiano entraram em declínio.

Apesar deste cenário, algumas localidades baianas mantêm criações tradicionais de abelhas sem ferrão (p. ex: TEIXEIRA *et al.* 2005) em sistemas de manejo gerados a partir de saberes populares. Assim, o presente trabalho visa descrever e validar o sistema de criação de abelhas sem ferrão desenvolvido na comunidade rural dos Galegos, município de Muquém-do-São-Francisco, Bahia.

### **Material e métodos**

O estudo foi realizado no ano de 2004, no município de Muquém-do-São-Francisco, especificamente na comunidade rural Boa Vista do Procópio, mais conhecida com “Os Galegos”.

Para identificar, descrever e discutir as diversas percepções das características espaciais do sistema de criação, do agroecossistema, dos biomas presentes, dos aspectos culturais, sociais e econômicos da região, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e uma caminhada transversal na área de criação.

### **Resultados e discussão**

O agricultor familiar e Meliponicultor Elias Pereira de Brito idealizou um tipo de caixa feita de cimento e desenvolveu um sistema de manejo de abelhas sem ferrão, especialmente jataí [*Tetragonisca angustula* (Latreille, 1811)], que parece ser ideal para as condições da caatinga e cerrado da região do Muquém-do-São-Francisco.

As caixas são feitas em um molde e possuem duas divisórias, uma destinada às crias e a outra para os potes de alimentos. Além disso, a caixa possui duas entradas, uma localizada no centro (entrada de captura), do mesmo lado onde fica a divisória destinada às crias, e a outra entrada situada na lateral (entrada definitiva), ao lado da divisória destinada aos potes de alimentos.

No início da criação, os enxames foram obtidos do próprio entorno, retirados de troncos e galhos de árvores e, principalmente, de cavidades preexistentes no chão. Contudo, atualmente, as coletas de enxames na natureza são raras, pois os enxames são obtidos facilmente a partir do uso de caixas iscas enterradas.

O meliponário localiza-se no interior de áreas preservadas de caatinga, cerrado e floresta estacional, onde, de acordo com Elias, a produção de mel é maior. As colônias ficam alojadas nas caixas de cimento enterradas na vertical, em um ângulo de 90° ou 45° e, normalmente, próximas às árvores, em locais sombreados, em harmonia com o ecossistema. Deve-se destacar que a divisória destinada às crias fica na parte de baixo, local mais fresco, o que, provavelmente, favorece o bom desenvolvimento das crias.

Segundo Elias, as abelhas sem ferrão visitam com bastante frequência as flores da Espinheira, da Brauna, da Arueira e da Algaroba.

O mel é colhido, geralmente, duas vezes ao ano, sendo produzidos, aproximadamente, 60 litros por ano. O método usado é o de retirar os potes de mel, depois espremer com as mãos e coar. O mel é armazenado em garrafas plásticas.

Elias é bem conhecido na região como criador de abelhas jataí e como produtor do verdadeiro mel dessas abelhas. Assim, seu mel tem compradores certos, sendo vendido na própria comunidade e nas feiras das cidades vizinhas.

O mel da jataí é tido como o mais higiênico dos méis e é bastante usado na medicina popular, principalmente, para problemas visuais, como catarata.

Na coleta do mel os potes são espremidos e o cerume (cera misturada com resina) é amassado em forma de bola e guardado. O mesmo é reutilizado na vedação das tampas das caixas.

Antes de idealizar esse tipo de caixa e desenvolver o manejo, Elias testou várias outros sem sucesso e, a partir de tentativas e erros, chegou ao sistema adotado atualmente. Um dos problemas encontrados em manejos anteriores era a predação das colônias pelo “tatu peba” [*Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758)], que cavava e abria a tampa, comendo as abelhas e as crias.

O sistema de criação desenvolvido por Elias pode ser utilizado como uma forma de resgate e manutenção de espécies de abelhas que nidificam exclusivamente em cavidades existentes no chão, como a urucu do chão (*Melipona quinquefasciata* Lep., 1836) e a mombuca [*Geotrigona mombuca* (Smith, 1863)], em áreas destinadas à agricultura.

De acordo com LEFF (2002), os saberes agroecológicos são uma constelação de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas, que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população. Nesse contexto, o sistema de criação de abelhas sem ferrão descrito acima parece condizente como os princípios multidisciplinares e holísticos da Agroecologia (ALTIERI 1997; CAPORAL & COSTABEBER 2002a; 2002b; 2004), visto que (a) o sistema encontra-se em harmonia com o agroecosistema e com o bioma de caatinga e cerrado da região; (b) a venda de mel é realizada a partir de comercialização de circuito curto (venda direta ao consumidor e feiras livres), sendo os riscos econômicos minimizados; (c) o sistema de criação de abelhas sem ferrão foi desenvolvido tradicionalmente e o mel é empregado na medicina popular da região.

**Agradecimentos:** À Prefeitura Municipal de Muquém do São Francisco e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), pelo auxílio logístico e ao produtor rural Elias P. de Brito, pela concessão das informações relativas ao sistema de manejo descrito.

### **Referências Bibliográficas**

ALTIERI, M. A. Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable. 3ª edição. Consorcio Latino Americano sobre Agroecología y Desarrollo, Grupo Gestor Asociación Cubana de Agricultura Orgánica, ACAO, La Habana, Cuba. 1997.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, RS. v.3, n.2, p.13-16. 2002a.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, RS. v.3, n.3, p.70-85. 2002b.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 24 p. Brasília. MDA/SAF/DATER-IICA. 2004.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, RS., v.3, n.1, p; 36-51. 2002.

TEIXEIRA, A.F.R.; KUNH-NETO, B.; CASTRO, M.S. O caso dos criadores de abelhas sem ferrão (Meliponinae) em potes de barro em Boninal, Chapada Diamantina, Bahia. Revista Mensagem Doce, v. 80. 2005. disponível em <http://www.apacame.org.br/>.